

O Estado de S. Paulo

18/05/1984

Gusmão negocia acordo com os laranjeiros

Reunidos ontem em São Paulo com o secretário de Governo, Roberto Gusmão, e os presidentes dos sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Bebedouro e Barretos, os empresários da laranja decidiram fazer hoje uma proposta que consideram irrecusável aos bóias-frias da região: os salários dos "laranjeiros" serão equiparados aos dos "canavieiros" embora não tenham sido revelados os valores.

Após reunião de três horas e meia, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Sucos Cítricos, Hans Georg Krauss, afirmou que a proposta de equiparação entre, colhedores de laranja e cortadores de cana tem "uma linha lógica porque mineiros e industriais do suco disputam a mesma mão-de-obra. A indústria começou este ano pagando uma remuneração 300% superior à do ano passado", disse. "Em 83 eram pagos Cr\$ 25 a caixa e passamos para Cr\$ 100 este ano. Eles querem Cr\$ 200, uma reivindicação acima da realidade."

Mas será em torno dessa faixa a proposta que os empresários irão discutir hoje cedo na reunião dos patrões na Abrasuco. Essa proposta será entregue ao secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, que a tarde terá encontro com representantes dos sindicatos de Barretos e Bebedouro, após o que os dirigentes sindicais comparecerão à assembléia geral dos bóias-frias nas duas cidades.

Roberto Gusmão acredita que a situação deverá ser resolvida quinta-feira, porque "a assembléia deve aprovar a proposta patronal e eu faço um apelo nesse sentido, para que possa ser restabelecido o trabalho. A principal reivindicação, que era salarial, já foi atendida, e outros pedidos serão discutidos. Os trabalhadores já conquistaram vários itens, principalmente a equiparação com os canavieiros, além de oito meses de trabalho por ano, repouso semanal remunerado e, depois disso, vão partir para um contrato coletivo de trabalho".

Em Bebedouro, boa parte dos 12 mil apanhadores de laranja continuavam parados ontem, mas a cidade viveu um dia calmo, sem que a Polícia Militar precisasse intervir. Piquetes foram formados nas portas da Frutesp e Cargill. Para evitar confronto com os grevistas, o prefeito Sérgio Stamato, que também é produtor, pediu aos empreiteiros que não transportassem os trabalhadores para os laranjais. O prefeito convocou uma sessão extraordinária da Câmara e destinou uma verba para a alimentação dos grevistas. Espera, com isso, evitar saques aos supermercados e acalmar os bóias-frias. Mais de 200 soldados reforçam o policiamento da cidade.

Às 22 horas de ontem, 15 pessoas saquearam uma mercearia no Jardim Cláudio, bairro popular de Bebedouro, onde mora grande parte da população de bóias-frias do município.

Os saqueadores levaram Cr\$ 1 milhão em mercadorias. Dois deles foram presos, porém a polícia não divulgou seus nomes. A própria polícia, no entanto, acha que o saque não tem nada a ver com o movimento grevista dos apanhadores de laranja.

(Página 10)